



KENSHU-IN

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY- SP - ANO XI - Nº 20 -JAN/95



3 100 ANOS DEPOIS

Novembro de 1895. Após 15 anos de negociações, Brasil e Japão assinavam em Paris o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação.

1995. À época da comemoração do centenário do acordo, retomam-se a sua história, seus motivos e renova-se a discussão sobre o seu significado.

2

ATIVIDADES GLOBAIS

Os 20 anos de atuação da Japan International Cooperation Agency no mundo são lembrados através da ratificação dos seus princípios e de uma breve cronologia dos Programas de Cooperação Técnica.

4

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

Leia na nova seção, "Artigos e Projetos", uma avaliação das dificuldades para o levantamento de estatísticas agrícolas no Brasil, em comparação com a realidade japonesa. Participe você também com seu projeto ou relatório de viagem.

8

ENCONTRO DE ASSOCIAÇÕES

O I Encontro Latino Americano de Associações de Bolsistas da JICA ocorrerá entre 15 e 18 de março próximo. Acompanhe a programação e não deixe de participar!



CONVÍVIO HISTÓRICO

Em 1995, comemora-se o centenário do Tratado de Amizade, Livre Comércio e Navegação entre Brasil e Japão. Durante os 100 anos do acordo, as relações entre Brasil e Japão foram intensas e esperamos que se estreitem cada vez mais. A ABJICA, fazendo a sua parte, continuará contribuindo para o fortalecimento desse contato.

A ABJICA promoverá dois eventos que farão parte da programação oficial estabelecida pela Comissão Comemorativa do Centenário da Amizade Brasil-Japão: o I Encontro Latino-Americano de Associações de Bolsistas da JICA, em março próximo (leia mais nesta edição); e o Simpósio sobre Cooperação Técnica, em meados de setembro. Os associados estão convidados a participar ativamente dos

eventos.

Esperamos que o novo projeto editorial e gráfico do Kenshu-in tenha sido aprovado. A mudança foi concebida para traduzir a vontade da atual diretoria em ampliar a mobilização dos associados da ABJICA. Ainda há muito a realizar, o que só será possível com a participação de todos nas atividades dos diversos departamentos.

JICA: ATUAÇÃO GLOBAL

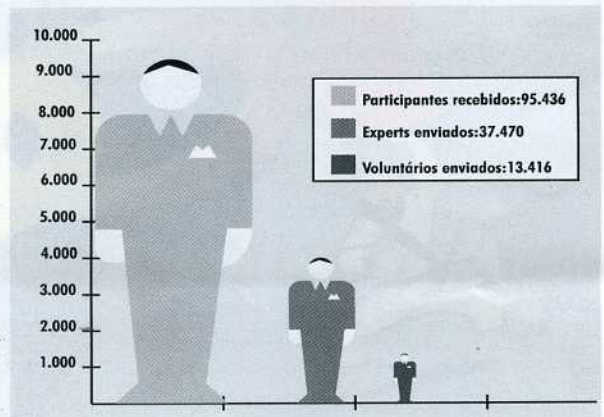
20 anos de atividades da Japan International Cooperation Agency no mundo

A JICA foi criada em 1974 com a união da Overseas Technical Cooperation Agency e o Japan Emigration Service. À época, o investimento em cooperação técnica somava ¥ 25,2 bilhões, que, hoje, atinge a casa dos ¥ 162.7 bilhões.

O programa de cooperação técnica da JICA baseia-se em quatro princípios: 1) todo apoio deve ser destinado a países em desenvolvimento e promover o aprimoramento pessoal; 2) deve estimular o desenvolvimento auto-sustentável desses países; 3) as

atividades devem continuar após o final da cooperação; e 4) a assistência deve aproximar-se ao máximo do "grass-roots level".

Entre as diversas formas de assistência técnica prestadas pela entidade, prevalece a recepção de treinandos no Japão, que já chegaram a marca de 100 mil participantes. No momento, são oferecidos cerca de 300 cursos para grupos e 90 outros cursos



especiais, todos efetuados em 12 centros de treinamento. Vale ressaltar que houve um aumento considerável do número de cursos oferecidos após a inauguração de centros de treinamento no Japão e que, hoje, muitos bolsistas atuam como instrutores em seus próprios países de origem.

CRONOLOGIA BREVE DOS PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

- 1954 - Primeiro participante de Programa de Treinamento
- 1959 - Primeira cooperação tipo Projeto
- 1962 - Fundação da Overseas Technical Cooperation Agency

- 1963 - Fundação da Japan Emigration Service
- 1964 - Abertura do Tokyo International Training Centre (TIC)
- 1965 - Fundação da Japan Overseas Cooperation Volunteers
- 1974 - Fundação da Japan International Cooperation Agency (JICA)

- 1975 - Primeiro "Third Country Training Programme", realizado na Tailândia
- 1984 - Chega a 50 mil o número de participantes dos programas da JICA
- 1985 - Inaugurado o novo prédio do TIC
- 1994 - Chega a 100 mil o número de participantes dos programas da JICA



Rua Galvão Bueno, 425
Tel. 270 8511



100 ANOS DE AMIZADE

Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão completa 100 anos

Brasil e Japão têm um forte motivo para celebrar juntos em novembro próximo: foi neste mês que, há 100 anos, assinou-se em Paris o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre ambas nações. Grande parte das pessoas sabe que, entre alguns pontos marcantes do intercâmbio que então se iniciava, o acordo abriria as portas para a imigração japonesa, tornando o Brasil o país a abrigar a maior comunidade nipônica fora de seu local de origem. Mas qual a história que precedeu a assinatura do tratado? E quais as razões que levaram os governantes brasileiros e japoneses a se procurarem mutuamente?

CRONOLOGIA

Antes da assinatura do Tratado de Amizade, houve alguns incidentes que

colocaram as duas culturas frente à frente. O primeiro deles ocorreu em 1773, quando quatro tripulantes do veleiro "Wakamiya-maru", que havia naufragado próximo à Rússia, embarcaram em dois navios de guerra para voltarem ao Japão. No Oceano Atlântico, uma das embarcações apresentou defeito e os reparos foram feitos em Florianópolis (SC), no litoral brasileiro.

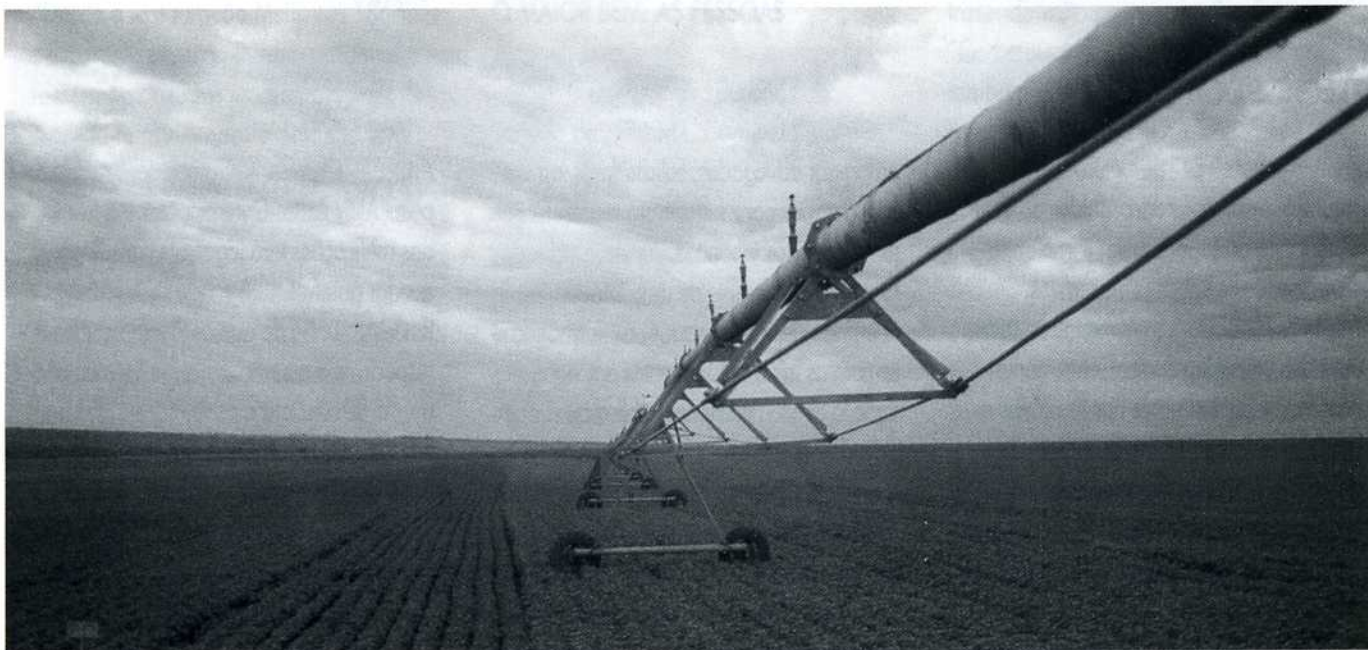
Em 1866, outro navio, o "Kayô-maru", adquirido pelo xogunato de Tokugawa junto à Holanda, zarpa rumo ao Japão. Em seu interior, vem Kamajiro (Buyô) Enomoto, que recebera uma bolsa para estudar naquele país, mais nove japoneses. Cerca de um mês após sua partida, o navio aportava no Rio de Janeiro, onde ficaria por 11 dias.

Em 1874, durante o eclipse de Vênus com o Sol, o Japão é considerado o melhor local para a observação do fenômeno. Para lá acorrem cientistas do mundo todo, entre eles o brasileiro Francisco Antonio Almeida, que figurava na equipe francesa. Em 1889, o navio de guerra brasileiro "Almirante Barroso" aporta no Japão, levando o neto do Imperador D. Pedro II, príncipe Augusto Leopoldo.

NEGOCIAÇÕES

As negociações que deram origem ao acordo centenário começaram em 1880. Nesse ano, o contra-almirante brasileiro Artur S. da Mota passou pelo Japão ao voltar da China, onde assinara o Tratado de Comércio e Navegação. Na oportunidade, contactou o Ministério do

JICA



Desenvolvimento agrícola no Cerrado



Exterior japonês a respeito do Tratado Nipo-Brasileiro de Comércio. Em 1882, novos contatos seriam estabelecidos, dessa vez pelo ministro brasileiro Eduardo Calado.

No início de 1890, as negociações se intensificaram. Havia um motivo bastante forte para isso: o interesse de ambos os países por questões de migração. Do lado verde-amarelo, havia carência de mão-de-obra -o Brasil só contava 15 milhões de habitantes à época. A situação nas fazendas de café, em São Paulo, era particularmente crítica em relação à necessidade de trabalhadores. Já no Japão, que estimulava a emigração, o fluxo começava a sofrer restrições nos Estados Unidos, Havaí, Canadá e Austrália. Foi dentro desse contexto que, em 5 de novembro de 1895, os representantes do presidente do Brasil e



Cooperação técnica na cultura de maçãs - Santa Catarina/Brasil

do imperador do Japão, respectivamente Gabriel Toledo Piza e Almeida e Soné Arasuke, firmaram em Paris o Tratado de Amizade, de Comércio e de Navegação.

O tratado, o terceiro que o Japão firmou com nações da América Latina -os outros dois anteriores foram com Peru e México-, previa igualdade de condições entre os signatários. O primeiro embaixador japonês designado para o Brasil foi Sutemi Chinda. Já para

o Japão, foi designado na mesma função Henrique Carlos Ribeiro Lisboa. Em 1908 começaria a imigração japonesa para o Brasil.

Desde a assinatura do tratado, a única vez em que as relações estiveram interrompidas foi durante a II Guerra Mundial. De lá para cá, o intercâmbio não parou de crescer e apenas na década de 80, pior período da crise econômica brasileira,

houve um esfriamento do intercâmbio. Mesmo assim, nos cinco anos compreendidos entre 1988 e 92, foram desembolsados em ajuda oficial por parte do Japão mais de US\$ 660 milhões. A expectativa agora é que, com o novo governo do Brasil e com o "gancho" do centenário do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, as comemorações representem também um reaquecimento nas relações entre os dois povos.

TRECHOS DO TRATADO

Art. 1º - Haverá paz perpétua e amizade constante entre os Estados Unidos do Brasil e o Império do Japão, assim como entre seus cidadãos e subditos respectivos.

Art. 11º - Os cidadãos e subditos de cada uma das duas Altas Partes Contractantes gozarão respectivamente nos Territórios e Possessões da outra Parte de inteira protecção para as suas pessoas e propriedades; terão livre acesso junto aos tribunaes para a defesa de seus direitos; e, da mesma forma que os cidadãos ou subditos do paiz, terão o direito de

empregar advogados, solicitadores, ou mandatarios para se fazerem representar junto aos ditos tribunaes.

Gozarão igualmente de uma inteira liberdade de consciencia, e, conformando-se com as leis e regulamentos em vigor, terão o direito de exercer publica ou privadamente o seu culto; terão igualmente o direito de enterrar seus nacionaes respectivos, segundo os seus ritos, nos lugares convenientes e apropriados que, para esse fim, foram estabelecidos e mantidos.

Art. 15º - O presente Tratado será ratificado pelas Altas Partes Contractantes e a troca das ratificações terá lugar em Paris, logo que fôr possível.

Em testemunho do que os Plenipotenciarios respectivos o assignaram e lhe fizeram pôr o sello de suas armas.

Feito em seis exemplares em Paris, aos cinco dias de mez de novembro do anno de 1895, correspondente ao 28º de Meiji.

(L.S.) Gabriel Toledo Piza e Almeida
(L.S.) Soné Arasuke



O HOMEM COMO MOTOR DA HISTÓRIA

Abaixo, os principais trechos da entrevista com Katsunori Wakisaka, vice-presidente do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros.

“Mais importante do que os aspectos que envolveram a movimentação de recursos e bens durante a imigração japonesa foi o deslocamento das pessoas, já que elas é que fazem a história.” A opinião é do vice-presidente do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, Katsunori Wakisaka, um dos grandes conhecedores da história da imigração nipônica ao Brasil.

Para Wakisaka, a demanda do povo japonês em buscar novas oportunidades de vida e trabalho e a necessidade de mão-de-obra dos países americanos foram as mola-mestras dos tratados assinados na segunda metade do século passado. “Desde a restauração Meiji, em 1868, existia uma pressão interna para que fossem autorizadas emigrações.” Ele recorda também que “a primeira leva de emigrantes financiados pelo Japão aportou nas ilhas Hawaii (atual Havai). Eram agricultores”.

A América foi escolhida como principal pólo da emigração nipônica porque “oferecia condições para absorver mais trabalhadores”. Peru e México, cujas assinaturas dos tratados - os dois primeiros da América Latina - remontam a 1873 e 1888, receberam imigrantes para ter suprida a “carência de mão-de-obra no setor de mineração”. Wakisaka explica que,

financeiramente, essa atividade trazia vantagens para os japoneses, “já que o pagamento era imediato”.

No caso do Brasil, para onde os colonos vieram em 1908 para trabalhar com o cultivo de café, “as oportunidades se apresentaram diferentes, pois havia a chance de se começar como lavrador e depois tornar-se produtor”, explica Wakisaka. Isso teria favorecido um fluxo migratório mais intenso, e, conseqüentemente, uma concentração maior de japoneses do que em países como Peru e México. “De 1908 a 1941, vieram ao Brasil cerca de 180 mil pessoas. E, no pós-guerra, somaram-se mais 55 mil”.

O MAIOR BEM: AS PESSOAS

Durante os 100 anos do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, muita ‘água rolou’. O Japão, por exemplo, tornou-se a segunda potência econômica do planeta e o Brasil amargou anos de estagnação econômica e só agora dá sinais de recuperação. Fala-se, inclusive, de um esfriamento das relações Brasil-Japão. Humanista, Wakisaka contesta: “O que houve, na realidade, foi um retraimento no âmbito econômico na década de 80, ao contrário dos anos 70, quando havia um verdadeiro frenesi por parte das

empresas japonesas em investir no Brasil. Mas isso não afetou de maneira nenhuma os sentimentos entre os dois povos.”

O final da década de 80 viu surgir um novo fenômeno migratório - desta vez do Brasil em direção ao Japão: os dekassegui. “Essa situação é decorrente tanto da crise brasileira e da melhor condição japonesa, como da grande rapidez na troca de informação e no deslocamento. Por isso, acredito que, mesmo com as possibilidades de ganho, só uns 20% dos novos imigrantes devem se estabelecer no Japão”, pondera.

Wakisaka considera que a estabilidade econômica e política deve trazer de volta os ienes ao Brasil.

“Como qualquer empresário, o japonês também quer segurança de que seus lucros serão estáveis. Há, realmente, uma perspectiva mais otimista, e o mais provável é que as empresas tenham mais ânimo em participar e investir.”

Com 100 anos de assinatura do tratado, o Brasil conta hoje com 1,3 milhão de japoneses e descendentes. Segundo o historiador, mais do que intercâmbios comerciais, “o maior benefício obtido com o tratado é a própria presença dessas pessoas. Elas participam ativamente do processo histórico do país e sua contribuição é inegável”.



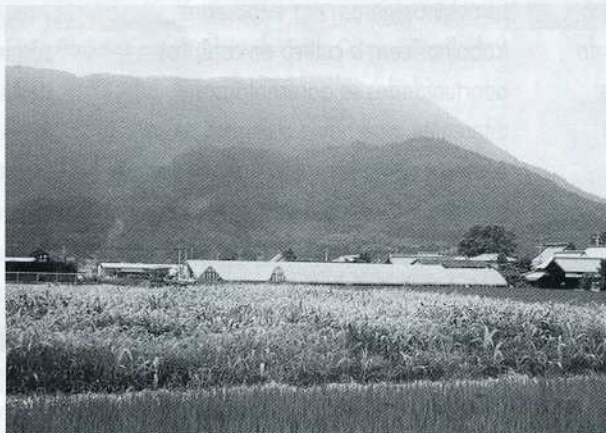
ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS, UM CONTRASTE DE REALIDADES

Lilian Cristina Anefalos*

As dificuldades para a coleta de estatísticas agrícolas no Brasil são inúmeras. Entre os motivos estão, principalmente, o restrito orçamento disponível para as instituições interagirem na obtenção de informações, assim como a carência de recursos humanos e equipamentos de melhor performance, dificultando a divulgação dos dados de forma abrangente e contínua. Além disso, a grande extensão territorial do país e a diversificação das atividades em cada região fazem com que essa situação seja agravada. Essa é uma realidade oposta à do Japão, que, apesar de estar ampliando a relação de produtos agropecuários (gado, hortaliças, frutas, plantas ornamentais) nos últimos anos, tem como vantagem operacional a homogeneidade agrícola, a estabilidade administrativa das regiões do país, aliadas à colaboração do seu povo.

O estado de São Paulo tem se constituído numa exceção, através do trabalho contínuo e empreendedor do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Lá há organização de levantamentos agrícolas, destacando-se os

de previsão e estimativas de safras, realizados cinco vezes ao ano, em conjunto com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) com processamento de dados informatizado. O IEA publica os dados levantados sobre a agricultura



paulista em termos de área, produção, rendimento das principais culturas e criações, preços de terra, produtos agrícolas e mão-de-obra, tornando-os disponíveis a instituições, órgãos públicos, privados e usuários em geral.

Numa análise geral, é visível a forte centralização e interesse do governo japonês, através da atuação do Ministério de Agricultura, Floresta e Pesca (MAFF) em todo o território nacional. O órgão emprega a quantidade necessária de mão-

de-obra especializada, com treinamento prévio em todas as fases do processo, diferindo bastante do sistema brasileiro.

Um reflexo direto dessa situação está na preocupação constante do Japão em investir em tecnologias que permitam uma maior eficiência das atividades, realizadas em tempos cada vez menores, onde a comunicação "on line" entre todas as instituições envolvidas (propriedades rurais, cooperativas, unidades de extensão do MAFF, centros de processamento de dados) abranja todo o país. Além disso, têm sido feitos estudos para a implantação mais efetiva do sensoriamento remoto, até há pouco inviável na prática.

Dessa forma, a consolidação da obtenção de informações básicas e estatísticas, se bem conduzida, serve como subsídio de planejamento a produtores, atacadistas, varejistas e à população em geral, mas serve, principalmente, como um referencial poderoso na administração dos municípios, dos estados e do país.

*pesquisadora do Centro de Estatística da Produção (Ceprod) do Instituto de Economia Agrícola (IEA/SAA)



Banco América do Sul

Um banco em harmonia com você.



SERVIÇOS

O Departamento Editorial está organizando um cadastro de ex-bolsistas prestadores de serviços que se prontificarem a oferecer descontos nos honorários profissionais aos associados da ABJICA e familiares diretos (pai, mãe, esposa e filhos). Na edição anterior, foi publicada a primeira

relação de médicos que aderiram à iniciativa. A lista agora está sendo ampliada, com a inclusão de mais profissionais.

Os associados (obrigatoriamente ex-bolsistas) que estiverem dispostos a colaborar, deverão entrar em contato por carta com o

Departamento Editorial. A ABJICA está providenciando uma forma-padrão para identificar os associados e seus dependentes. Também estão sendo estudadas a possibilidade de se oferecer novas alternativas de serviços aos associados e a criação, no futuro, de um Departamento de Benefícios.

NOME	ESPECIALIDADE	ENDEREÇO	DESCONTO
Dr. Américo Sakai	Urologia	Av. Angélica, 1814 cj 908 - Tel 257-0940	50% HM **
Dr. Cesar Uehara	Pneumologia-Broncofibroscopia	H. S. Cruz - R. Santa Cruz, 398 - Tel 574-0202 R.220	50% HM
Dr. Claudio K. Sakurada	Reumatologia-Acupuntura	R. Lino Coutinho, 168 - Tel 914-9361	50% HM
Dr. Hakaru Tadokoro	Oncologia	R. Borges Lagoa, 783 cj71- Tel 572-2450/572-3159	50% HM
Dr. Junji Muranaka	Otorrinolaringologia	R. Cardeal Arcoverde, 2400 - Tel 816-5866	50% HM
Dra. Kiyomi Kato Uezumi	Ressonância Magnética	Divisão de Diagnóstico por Imagem do INCOR Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 44 - Tel 282-7766 R. 276	Tabela AMB*
Dra. Lucy Harasawa Uno	Ginecologia-Obstetrícia-Histeroscopia Laparoscopia	Av. Nossa Sra. do Sabará, 2292 - Tel 522-2128	50% HM
Dr. Luis M. Maruta	Endoscopia-Colonosopia	H. Santa Cruz - R. Santa Cruz, 398 - Tel 574-0202 R.220	Tabela AMB
Dr. Roberto M. Kasawa	Ultrassonografia	H. Santa Cruz - R. Santa Cruz, 398 - Tel 574-0202	Tabela AMB
Diagnóstika :Filadélfio E. Venco, Roberto El Ibrahim,Kiyoshi Iriya	Anatomia Patológica-Papanicolaou-Colposcopia Peniscopia-Biópsia de músculo e nervo	Unidade Diagnóstica em Patologia Cirúrgica e Citologia R. Peixoto Gomide, 527 - Tel 283-5790 Fax 284-9464	Tabela AMB
Dr. Toshiro Tomoshigue	Endoscopia Digestiva Alta e Colonoscopia	R. Galvão Bueno, 33 cj.61 - Tel 270-3964/270-6988	50% HM
Dr. Jorge Kuma Sototuka	Cirurgia Gastroenterológica - Proctologia	R Itapeva, 220 - Tel 289-3802	Tabela AMB
Dr. Alberto Hideo Hori	Ortopedia e Cirurgia de Joelho	R. Joaquim Antunes,218 - Tel 852-4383	50% HM
Dr. Francisco Akinaga	Cirurgia Plástica - Microcirurgia	R Borges Lagoa,190 - Tel 575-9966/570-6017	50% HM
Dr. Roberto Yoshiteru Anzai	Ginecologia/Obstetrícia/Mastologia/R. Humana	R. Victor Francisco Abatepaulo,50 - Tel 573-1470/573-1566	50% HM

OBS: Os descontos não incluem eventuais gastos em materiais, medicações, contrastes, filmes e/ou taxas. - *Tabela AMB - Tabela mínima de honorários médicos pagos por convênios / **HM - Honorários médicos

NOTAS

▼ Kokei Uehara, membro do Conselho Deliberativo da ABJICA, teve lançada em 10 de novembro passado livro a seu respeito: *Domador de Rios*, escrito por Aldo Pereira. A obra é uma homenagem prestada pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.
▼ No período de 15 a 18 de fevereiro de 1995, estará em São Paulo a missão da JICA para "follow up" dos cursos de Planejamento e Manutenção de Ferrovias, Planejamento e Manutenção de Eletrificação Ferroviária, Modernização de Ferrovias para Manutenção e Estoques e, Engenharia de Sistemas de Informação, Telecomunicação e Sinalização de Ferrovias. A missão tem a participação de

Yasuaki Fujimori (chefe), Yasutoshi Kunisue e Hiroaki Shirai.

▼ Participe do *Kenshu-in!* Envie artigo sobre um projeto ou um relato da sua estada no Japão. Para serem publicados, os textos deverão ser de aproximadamente uma lauda (20 linhas com 70 toques cada) e ser encaminhados ao Departamento Editorial da ABJICA.

ERRATAS

▼ Na edição nº 19 do *Kenshu-in*, pág. 8, onde se lê "Centrais Elétricas de S. Paulo", leia-se "Companhia Energética de S. Paulo".
▼ O telefone da Divisão de Diagnóstico por Imagem do Incor é 282-7766, R.276 (pág. 7).
▼ Onde se lê ano XI, leia-se ano X (pág. 1).

EXPEDIENTE

São Paulo Kenshu-In é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas da JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo.

Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas da JICA - São Paulo, r. São Joaquim, 381, 6º. andar - Liberdade - CEP 01508-001 - São Paulo-SP- tel: (011) 279-6577

Diretor do Departamento Editorial

Luís Masúo Maruta

Comissão Executiva - Tania Wakisaka, Léo S.

Ota, Antonio Rosa Neto, Tiaki Kawashima

Edição - Tron Comunicação - tel: (011) 825-

3880, fax: (011) 67-3448 - -Jornalista

responsável: Alberto Guedes (MTB 16.248)

Projeto gráfico - Forminform Comunicação

Visual - tel: (011) 210-2270



I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ASSOCIAÇÕES DOS BOLSISTAS DA JICA

A Associação dos Bolsistas da JICA (ABJICA), com o apoio da Japan International Cooperation Agency (JICA) promoverá, de 15 a 18 de março, o I Encontro Latino-Americano das Associações dos Bolsistas da JICA. O evento fará parte oficial das comemorações dos 100 anos do Tratado de Amizade Brasil-Japão.

O objetivo do encontro é incentivar a integração das diversas associações e estabelecer canais de intercâmbio direto entre as entidades representativas dos bolsistas latino-americanos da JICA, bem como discutir temas prioritários para futuros programas a serem desenvolvidos no âmbito da cooperação técnica.

A Comissão Organizadora do I Encontro Latino-Americano das Associações dos Bolsistas da JICA é composta por Paulo Tetuia Hasegawa, Minoru Matsunaga, Jorge Luiz Marino, Sunao Sato, Susumu Niyama e Lúcia Helena M. de Castro.

15/03/95 - QUARTA FEIRA

12h00 - Chegada dos representantes
16h00 - Reunião dos representantes das Associações Brasileiras

16/03/95 - QUINTA-FEIRA

8h00 - Inscrição dos participantes e apresentação de credenciais dos representantes das associações
8h30 - Sessão de abertura: saudações da Embaixada do Japão, Consulado do Japão em São Paulo, Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Governo do Estado de São Paulo, Consulado dos países latino-americanos, JICA, ABJICA

9h15 - Primeira Conferência: 100 anos de Intercâmbio Brasil-Japão

10h00 - Intervalo

10h15 - Segunda Conferência: Integração Latino-americana

11h00 - Terceira Conferência: Qualidade Total, Instrumento para Integração e Desenvolvimento Global

11h45 - Debate

12h00 - Almoço

14h00 - Apresentação de programas desenvolvidos e/ou em desenvolvimento em atividades de cooperação técnica

15h45 - Intervalo

16h00 - Discussão e identificação de temas prioritários para futuros programas de cooperação técnica

17h30 - Encerramento dos trabalhos do dia

19h00 - Coquetel/jantar

17/03/95 - SEXTA-FEIRA

8h00 - Saída para visita técnica ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)

12h00 - Almoço

14h00 - Saída para visita à Universidade de São Paulo (USP) e Memorial da América Latina

17h00 - Chegada ao hotel

19h00 - Coquetel/jantar

18/03/95 - SÁBADO

8h00 - Continuidade das discussões dos temas para futuros programas de cooperação técnica

9h45 - Intervalo

10h00 - Debate dos temas relacionados às associações: intercâmbio, integração, participação etc.

12h30 - Almoço

14h30 - Discussões finais, elaboração do documento-síntese do Encontro

16h00 - Encerramento

Noite livre

19/03/95 - DOMINGO

Manhã livre

12h00 - Encerramento dos "Check out"

BONENKAI 94

▼ A ABJICA realizou seu tradicional jantar de confraternização de final de ano em 7 de dezembro último. O evento contou

com as presenças do cônsul-geral do Japão, Katsuyuki Tanaka, dos diretores da JICA-SP, Mitsunori Uesugi, Yoshimune Nihei e Hirokazu Sasaki, da diretoria da ABJICA, além de grande número de associados, superando as expectativas dos organizadores.

▼ Durante a festa do "Bonenkai" ocorreu o sorteio de brindes doados pelo Consulado do Japão, JICA, Banco América do Sul, Lustres Dominici, e Curso Anglo. Na ocasião, houve a apresentação da consulesa Yoko Tanaka, que encantou o público com a interpretação de canções em português e japonês.

